

# A GUARDA

www.jornalaguarda.com

Semanário Católico Regionalista | Director: Francisco Barbeira | ano: 118 | nº 5873 | 23 de Fevereiro de 2023 | aguarda@casaveritas.pt | Preço: 0.65€

## Afinal, há um estadista na Europa

António Salvado Morgado  
morgado.salvado@gmail.com



Encontramo-nos em contagem decrescente. Sempre estamos em contagem decrescente. Mas, desta vez, em contagem decrescente para um aniversário trágico. Foi às 4h30 daquela madrugada de 24 de Fevereiro de 2022 que as tropas russas invadiram a Ucrânia. E essa data, e a guerra que se seguiu e continua passados que foram os doze meses do ano, não pode ficar esquecida. Tem de ser lembrada para lição da História. Lembrada quando a situação na Ucrânia estará a agravar-se, precisamente quando se aproxima o aniversário desta guerra.

Tenho presente ainda a cimeira entre a União Europeia e a Ucrânia em Lviv no dia 3 de Fevereiro. Uma cimeira na capital de um país em guerra a defender-se de um inqualificável invasor. Nunca uma cimeira da União Europeia se havia realizado na capital de um país em guerra enquanto no campo de batalha os ucranianos defendiam os valores da Europa. Uma cimeira da União Europeia em que o Presidente do país invadido pôde dizer: «O facto de termos realizado esta cimeira, um ano depois da invasão e de guerra em larga escala, demonstra, à sociedade, que os ucranianos e os europeus, todos nós, jamais seremos conquistados pela Rússia.»

Um ano de guerra na velha e cansada Europa que, tantas vezes, aparenta desorientação e parece como que perdida nos compassos do tempo sempre implacável. Um ano de resistência de um povo, orgulhoso de si, que tem mostrado aos invasores e ao mundo a vontade de existir como Estado soberano e independente de quaisquer tutelas estranhas ao seu sentir e querer. Um ano em que um jovem político se impôs na cena pátria e internacional como estadista surpreendente, pela determinação e coragem, pela dedicação e amor ao seu povo, pela voz de comando e mobilizador de união de uma comunidade.

Todos o sabemos: Chama-se Volodymyr Zelensky. Um nome de hoje e um nome que ficará na Grande História a cantar, para as gentes do futuro, a Glória da Ucrânia e a esperança da Humanidade. Zelensky já está na História e alguns dos seus dizeres percorreram o mundo mediático, como memes, essas unidades de informação com capacidade de se multiplicarem à velocidade de instantes indefiníveis.

Foi em 24 de Fevereiro de 2022, às 00h30, 4 horas antes da invasão. Quando ela era já uma ameaça imediata, Zelensky, num discurso dirigido aos povos ucranianos e russos, veio dizer aos potenciais invasores e ao mundo: «Se nos tentarem tirar o nosso país, a nossa liberdade, a vida dos nossos filhos, defendêmo-nos-emos.» E acrescenta: «Quando nos atacarem verão as nossas caras, e não as nossas costas.» E – Todos se lembrarão – quando, poucas horas depois da invasão, os americanos lhe ofereceram transporte aéreo para um exílio forçado, a resposta do Presidente da Ucrânia não podia ser mais rápida e categórica: «Preciso de munições e não de uma boleia.» Assim foi dando voz à nação ucraniana e o mundo viu emergir um estadista à moda de Churchill com quem, aliás, já muito foi comparado.

Estadista vestido de camisola caqui, é Zelensky o homem de que se fala com admiração, desde há um ano. É Zelensky o Presidente que foi olhado no mundo ocidental com cepticismo, por uns, e desconfiança, por outros, quando em 21 de Abril de 2019 foi eleito com três quartos dos votos do eleitorado do país.

Tomou posse a 20 de Maio desse ano de 2019. O discurso que, nesse dia, pronunciou perante o Parlamento ucraniano começa referindo-se a uma historietta familiar. «Pai, disseram na televisão que Zelensky é o Presidente. Isso quer dizer que eu também sou o Presidente?», perguntara o seu filho de 6 anos depois de ter sido eleito. Naturalmente Zelensky, como aconteceria com qualquer pai, achou graça, «mas depois – assim continua o Presidente da Ucrânia – percebi que era verdade. Porque cada um de nós é o Presidente. Não apenas os setenta e três por cento que votaram em mim, mas todos os ucranianos. Esta não é apenas a minha vitória; é a nossa vitória comum.» E a frase também ficou para a História: «cada um de nós é o Presidente».

Esta pequena história é bem a expressão do estilo de liderança de um homem que tem um sonho. Um sonho que se vai narrando de um modo simples numa comunicação empática de homem comum. Um sonho de mobilizar todos os ucranianos sem excepção para reunificar a Ucrânia, fazendo de cada um, de

todos os ucranianos, um Presidente.

As imagens correram mundo naqueles dias antes do famigerado 24 de Fevereiro. Um enorme comboio de carros de combate russos a dirigirem-se para a Ucrânia. A invasão anunciava-se, Zelensky mobilizava o povo e o senhor do Kremlin a negar as evidências acusando o Ocidente de paranoia visionária.

Putin mentiu ao mundo, enquanto preparava o assalto e apelava ao exército ucraniano para tomar o poder e destituir o Presidente Zelensky. Consta que as Forças Armadas russas levavam nas malas os uniformes de gala para desfilar em Kyiv sob o aplauso geral da população. Assim esperava Moscovo. Os ucranianos resistiram e afugentaram o invasor perante a admiração da Europa e do mundo. Só foi verdadeira a mentira de Putin.

Terá ficado, com certeza, na memória de todos os ucranianos a pequena comunicação que Zelensky dirigiu aos cidadãos, no fatídico 24 de Fevereiro, uma hora e meia após a invasão para os informar da situação, anunciar a lei marcial em todo o país, apelar à calma da população, prometer contacto permanente com todos com a certeza de que tudo estava a ser feito para proteger o país. Termina a comunicação com estas palavras que anunciam uma certeza: «Voltarei a falar convosco em breve. Não entrem em pânico. Somos fortes. Estamos prontos para tudo. Derrotaremos quem quer que seja. Porque somos Ucrânia. Glória à Ucrânia.»

E voltou logo na noite de 25 de Fevereiro, num vídeo difundido nas redes sociais, quando a Ucrânia se encontrava debaixo de fogo e os russos espalhavam rumores de que o governo ucraniano havia caído e que Presidente fugira do país. Será, talvez, a mais importante e emblemática comunicação de Zelensky ao seu povo, embora seja a mais breve. Vi o vídeo várias vezes há um ano. Revi-o agora novamente e recordei a única palavra ucraniana «*tut*» (aqui) que sobressai nos nossos ouvidos, tantas vezes ela é utilizada: sete vezes. Valerá a pena reverisar o texto: «Boa noite a todos. O líder da oposição está aqui, o chefe de gabinete está aqui, o primeiro-ministro está aqui, o assessor da presidência está aqui, o presidente está aqui. Estamos todos aqui. Os nossos soldados estão aqui. Os cidadãos estão aqui e nós estamos todos aqui. Nós vamos defender a independência da Ucrânia. É assim que vai ser. Glória aos nossos defensores, homens e mulheres, glória à Ucrânia.» Figura surpreendente, este Presidente ucraniano.

O Presidente Zelensky não só não fugiu, como se apresenta, em traje de trabalho, no exterior de um edifício governamental em Kyiv, acompanhado do líder da oposição e de colaboradores directos. «Estamos todos aqui», enfatiza Zelensky, a fazer-nos lembrar o discurso da tomada de posse: «cada um de nós é o Presidente». Cada um de nós – todos – está aqui, para «defender a independência da Ucrânia».

A poucos dias da passagem simbólica de 24 de Setembro de 2022, quando já ninguém duvidava de uma nova ofensiva russa, Zelensky desdobra-se em viagens. Primeiro a Londres, depois a Paris e, finalmente a Bruxelas. No Parlamento Europeu, sempre com o olhar persistente no caminho da integração da Ucrânia na União Europeia, afirmou com entusiástica esperança e visível emoção: «Esta é a nossa Europa, estas são as nossas regras, este é o nosso modo de vida. E, para a Ucrânia, é um caminho para casa. Estou aqui hoje para defender o caminho para casa da nossa população, de todos os ucranianos.» Líder que fala em nome da Europa e dos seus valores, foi saudado pelos eurodeputados com demorado aplauso.

Enquanto Bruxelas aplaude, Moscovo intensifica os ataques e Ucrânia responde. Hoje parece já não haver dúvidas para ninguém: o futuro da Europa joga-se na Ucrânia.

Emergiu um estadista na Europa. Zelensky é o seu nome. Encontra-se na Ucrânia que quer pertencer à União Europeia. Abrindo-lhe as portas, a Europa tem muito a aprender com ele. Será uma aprendizagem que se espera venha a resultar no maior bem. Para a Ucrânia e para a Europa que tão necessitada se encontra de avivar a memória da sua História e dos valores fundamentais que a sustentam. Também para bem da Humanidade, tão precisada de paz.



**Alimentação**

## **Queijo Serra da Estrela eleito um dos melhores queijos do mundo**

O Queijo Serra da Estrela foi distinguido pela TasteAtlas como um dos melhores queijos do mundo. O TasteAtlas é um guia de viagem experimental que destaca os alimentos tradicionais dos vários países do mundo, reconhecendo os pratos e as receitas mais populares, os ingredientes ou os restaurantes mais autênticos e mais cobiçados das várias regiões.

Fundado em 2015 pela jornalista e empreendedora croata Matija Babić, este atlas mundial foi lan-

çado em 2018, apresentando, actualmente, cerca de 10 000 pratos e 9 000 restaurantes. O Queijo Serra da Estrela ocupa assim a sétima posição na lista dos 10 melhores queijos do mundo, tendo obtido uma pontuação de 4,7 pontos, numa escala de 0 a 5.

Um produto e uma distinção que nos enche de orgulho e que deverá constituir um estímulo e uma motivação para que a aposta nos produtos endógenos do concelho de Gouveia seja cada vez mais forte.